

F I C H A T É C N I C A

COREOGRAFIA:

Lia Robatto

MÚSICA POPULAR:

Tomzé e Tuzé

DANÇARINAS:

*Ana Maria Vieira
Anna Christina Baptista
Betânia Queirós
Conceição Castro
Lúcia Santana
Marta Andréa Saback
Sylvia Gazineu
Wanda Soledade*
e *Lia Robatto*

ILUMINAÇÃO:

Roberto Santana

CARTAZ E PROGRAMA:

Sílvio Robatto

MÚSICA:

Nicolau Kokron

PREPARAÇÃO TÉCNICA:

Rudolf Piffi

CENÁRIO E FIGURINOS:

Caribé

CAPOEIRA:

Ayrton Moura

TEXTO:

*Euclides da Cunha
Pedro Xisto
Falcon
da trova popular*

CONFECÇÃO 'PALAZZO PIJAMA':

Célia Kock

agradecemos a orientação do prof. José Calasans

chão de cinzas: que é de
um rosto o dos fixos olhos?
cactos inda verdes



sós mandacarus
(as unhas das testemunhas)
sóis e os urubus



"O Espetáculo "Os Sertões" está baseado principalmente no livro monumental de Euclides da Cunha de cuja estrutura tomou a sua divisão em três partes: A Terra, O Homem e A Luta.

A professora Lia Robatto procura interpretar artisticamente não somente a literatura de Euclides mas também toda a temática ligada à Campanha de Canudos e à figura lendária do místico Antônio Conselheiro, dando ênfase especial aos aspectos dramáticos, cênicos e coreográficos do assunto; partindo de um impulso literário a autora começou a trabalhar na coreografia criando inicialmente a parte dramática, a seguir a parte espacial da coreografia, a composição do grupo, a dinâmica, o ritmo e finalmente os movimentos propriamente ditos. Com toda a estrutura da dança marcada, inclusive muitos trechos com células e frases rítmicas (e drâmicas) já fixadas pela autora foi a coreografia encaminhada ao compositor Nicolau Kokron que criou a música especialmente para esse espetáculo. A coreografia e o compositor não fixaram totalmente os seus trabalhos para que não fossem impostos de maneira rígida aos executantes. Vários trechos foram apenas estruturados permitindo que os músicos e dançarinas pudessem executar "ad libitum", criando mais riqueza de interpretação, como poderá ser observado em trechos da coreografia "Vegetação" da I Parte: A Terra.

O Espetáculo "Os Sertões" dá continuidade ao caráter experimental do trabalho do grupo da professora Lia Robatto que em 1965 no "Barão" fez o uso de texto ajustado à Dança e em 1966, no espetáculo levado na I Bienal Bahiana, utilizou-se de elementos plásticos, na Dança, numa pesquisa de forma-espaco. Agora nos "Os Sertões" a autora aproveita-se de suas experiências anteriores e procura unir dramaticidade e plasticidade (com a valiosa colaboração cênica de Caribé) à Dança, realizando uma experiência de integração das artes. Se bem que baseado num tema único, cada qual das três partes do espetáculo foi composta de várias coreografias interligadas porém com variantes bem acentuadas, por não admitir a autora um espetáculo de Dança fragmentado em coreografias independentes e isoladas uma das outras, sem uma mensagem definida, seja de ordem puramente estética ou social (por exemplo).

O tema escolhido é atual, muito "nosso", e ainda vivo na consciência nacional, mesmo quando se comemora a passagem dos setenta anos do fim da guerra de Canudos e se procura destacar a sua beleza heróica e lendária. As três partes do espetáculo foram tratadas com partidos artísticos diferentes. A primeira — A Terra é eminentemente formal. A parte do Homem busca uma interpretação mais psicológica e de caráter místico. A parte da Luta, evidentemente a mais dinâmica e também a mais realística de todo o Espetáculo, tem porém a movimentação dos soldados e dos jagunços muito estilizada.

A professora Lia Robatto e o seu Grupo Experimental de Dança buscam transmitir a mensagem do problema do homem do sertão brasileiro, tão bem dito por Euclides: *"Resignação e tenaz; com a placidez superior dos fortes, encara de fito e fadadade incôsciente; e reage. O heroísmo tem nos sertões, para todo o sempre perdidas, tragédias espantosas. Não há revêl-las ou episódia-las. Surgem de uma luta que ninguém descreve — a insurreição da terra contra o homem".*

COLABORAÇÃO

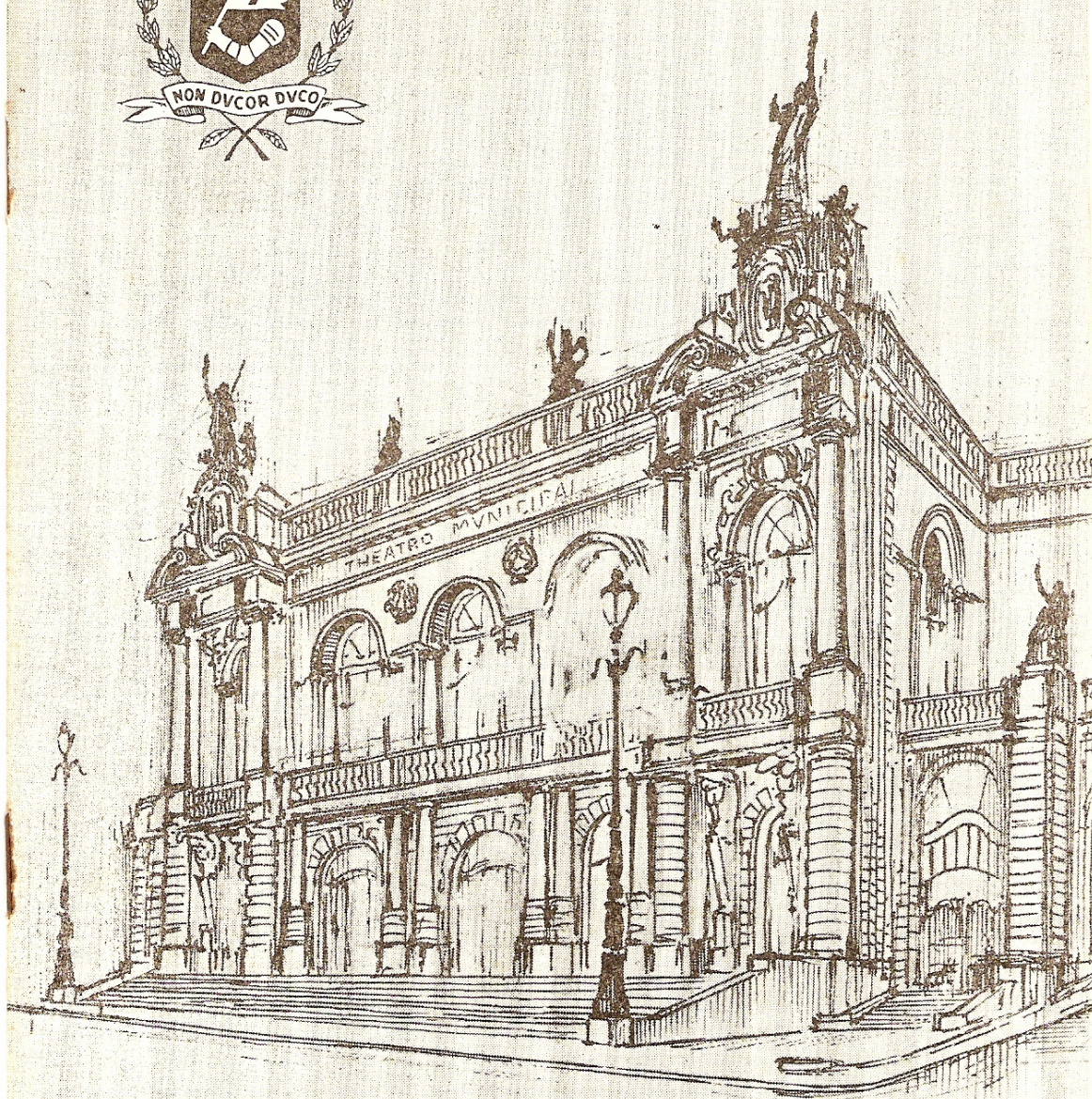
BANCO DA BAHIA S. A.

BAHIANA BRASIL GÁS

Teatro Municipal



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



temporada 1968

DISTRIBUIÇÃO GRATUÍTA